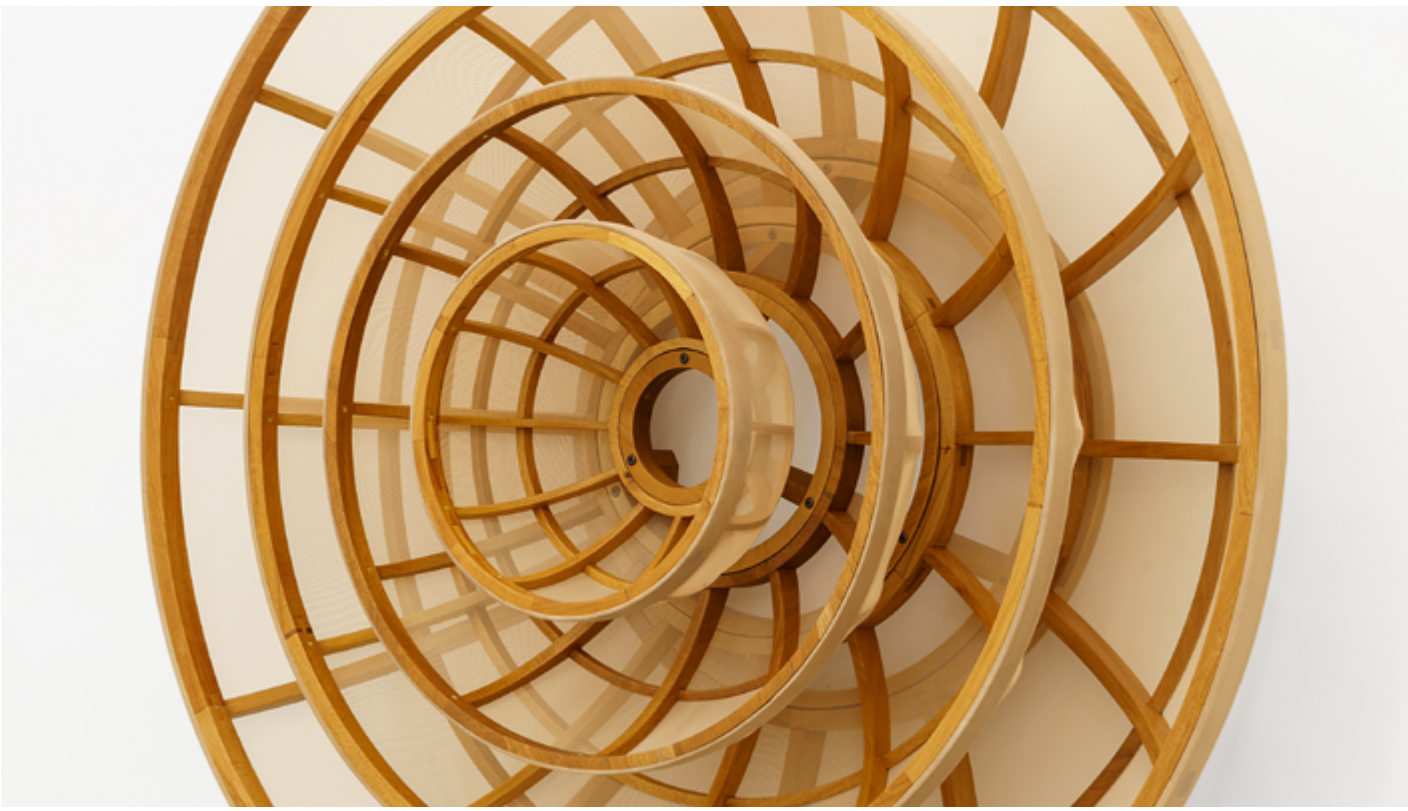
nara roesler

são paulo
rio de janeiro
new york

www.nararoesler.art
info@nararoesler.art

marco a. castillo
a casa do decorador: o futuro já não é
curadoria livia debbane

casa domschke
exposição 8 de abril – 28 de abril



Marco A. Castillo, *Lourdes (Piel)*, 2021 [detalhe]

A Nara Roesler apresenta a exposição *A casa do decorador*, individual do artista cubano Marco A. Castillo. Membro durante décadas do coletivo Los Carpinteros, onde atuava ao lado de Alexandre Arrechea e Dagoberto Rodríguez Sanchez, desde 2017 dedica-se exclusivamente à sua própria produção, no qual reflete sobre aspectos da cultura e da sociedade cubana por meio do design e das artes aplicadas. Depois de apresentar a exposição *La Casa Del Decorador / The Decorator's Home* nos Estados Unidos (2019), em Cuba (2019) e no México (2024, onde ocupou uma casa modernista), o projeto chega ao Brasil. As pesquisas de Castillo abraçam o design, a arte e a arquitetura da América Latina como um todo e por isso a casa Domschke, obra de Vilanova Artigas, foi escolhida para receber o artista no Brasil. A exposição acontece entre 8 e 28 de abril de 2026. A curadoria é de Livia Debbane.

A base para a pesquisa do artista é justamente a história do modernismo cubano desenvolvido entre as décadas de 1950, 1960 e 1970. Naquele período, Cuba vivia uma cena cultural efervescente, com consequências em especial na arquitetura e no design. Por consequência desse momento, emergiu uma geração de designers e arquitetos que ao mesmo tempo em que buscavam criar formas novas, conectando-se com a produção das principais vanguardas modernistas, engajaram-se na busca por uma identidade nacional, empregando materiais e técnicas já muito presentes na cultura e na sociedade cubana. A Revolução Cubana, a partir de 1959, num primeiro momento representa para essa geração a possibilidade de colocar em prática suas ideias numa escala muito maior, dado que tais pesquisas e descobertas começam a ser aplicadas em projetos

políticos e de Estado. Contudo, a partir da década de 1970, por conta da crescente influência da União Soviética no país caribenho, os modelos importados daquele país passam a predominar em detrimento da estética modernista local, que entra em declínio e passa a ser lida pelo regime cubano como "gosto burguês". Esse processo culminou na emigração de muitos desses criadores e designers para o estrangeiro, bem como no ostracismo ou destruição de suas criações.

Em sua poética, Castillo se debruça sobre esse legado, criando estruturas nos quais os materiais empregados fazem referência a esse momento da história do design cubano, como a treliça, a palha e o mogno. Os títulos das séries de trabalhos também homenageiam alguns dos personagens que deram contribuições para esse período do design cubano. Trata-se, por exemplo, da série *Lam*, presente na mostra, que o artista vem desenvolvendo desde 2021. O título da mesma faz referência a obra do pintor cubano modernista Wifredo Lam (1902-1982), cujo trabalho foi pioneiro no resgate de símbolos e elementos das culturas e religiões afro-cubanas. O trabalho do pintor acabou por inspirar o design cubano da década de 1960, no qual essa simbologia afro era incorporada em móveis. Nesses trabalhos, Castillo evoca fragmentos justamente desse mobiliário.

Trabalhos como *Maria Victoria*, *Ivan*, e *Córdoba* igualmente homenageiam alguns desses personagens históricos, fazendo uso dos mesmos materiais que estes empregavam. As reflexões que acompanham estas criações, todavia, refletem principalmente sobre o contexto político da ilha. No caso de *Córdoba*, Castillo emprega assentos de caoba, madeira típica de Cuba amplamente utilizada no mobiliário modernista, e as conforma num formato de uma estrela, símbolo associado à Revolução Cubana e fartamente utilizado na propaganda associada à mesma.

A mostra também reúne trabalhos da série *Cadernos-Ditadura*, na qual o artista reflete sobre a carga simbólica desta palavra. Sobre capas de livros em conjunto, ele executa incisões onde grava letras que compõem a palavra Dictadura. Para Castillo, essa reflexão é especialmente crucial ao levar em conta o sistema no qual muitos cubanos cresceram. Sua intenção é convocar repetidamente a essa palavra, para recordar a experiência de crescer sob um regime autoritário.

A mostra será sediada na Casa Domschke, residência projetada por Vilanova Artigas em 1974. Dessa maneira, a exposição, em diálogo com o edifício, promove reflexões sobre o modernismo latino-americano e o legado deixado pelo mesmo.

sobre marco a. castillo

Marco A. Castillo vive e trabalha em Mérida, México. Entre suas exposições individuais recentes estão: *La Casa del Decorador: la revolución de la vida diaria*, na Casa Modernista da Colonia Roma Sur, Cidade do México, México (2024); *The Hands of Collector*, no Cranbrook Art Museum (2024), em Detroit, nos EUA; *del estado*, na Nara Roesler (2021), em São Paulo, Brasil; *The Decorator's Home*, no UTA Artist Space (2019), em Los Angeles, Estados Unidos; El susurro del palmar, na Galerie Peter Kilchmann (2018), em Zurique, Suíça; El otro, el mismo, no KOW (2018), em Berlim, Alemanha; *La cosa está candela*, no Museo de Arte Miguel Urrutia (2017), em Bogotá, Colômbia. Pariticipou de inúmeras edições da Bienal de La Habana, Havana, Cuba (2018, 2015, 2012); e da 13th Sharjah Biennial, Beirut, Líbano (2017). Seus trabalhos integraram inúmeras exposições coletivas, tais como: *Latin American Work on Paper*, na Mayor Gallery (2018), em Londres, Reino Unido; *Everyday Poetics*, no Seattle Art Museum (2017), em Seattle, Estados Unidos; *No Place Like Home*, no Israel Museum (2017), em Jerusalém, Israel; *Contingent Beauty: Contemporary Art from Latin America*, no Museum of Fine Arts (2015), em Houston, Estados Unidos.

Suas obras figuram em importantes coleções institucionais, tais como: Centre Georges Pompidou, Paris, França; Centro de Arte Contemporáneo Reina Sofia, Madri, Espanha; Museo de Arte Latino-Americano de Buenos Aires (MALBA), Buenos Aires, Argentina; Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, Estados Unidos; Tate Modern, Londres, Reino Unido; e Whitney Museum of American Art, Nova York, Estados Unidos; entre outros.

sobre nara roesler
Nara Roesler organizou sua primeira exposição de arte contemporânea em 1976 em Recife; mudou-se para São Paulo em 1986, onde consolidou a galeria com seu nome em 1989, sendo hoje uma das principais galeristas do Brasil, reconhecida por desempenhar um papel fundamental na promoção e internacionalização de seus mais de 50 artistas. Com sede em São Paulo, Nara Roesler expandiu seu programa para o Rio de Janeiro em 2014 e tornou-se a primeira galeria brasileira a estabelecer uma presença internacional ao inaugurar, em 2016, um espaço em Nova York, reforçando seu compromisso com a difusão da arte nacional no cenário global.

Com o objetivo de fomentar consistentemente a prática curatorial e a pesquisa crítica, criou, em 2002, o Roesler Hotel, um programa que promoveu o intercâmbio entre curadores e artistas estrangeiros e brasileiros. Em 2011, foi a primeira galeria de arte contemporânea a criar uma editora, a Nara Roesler Books, que já publicou mais de 30 títulos.

Ao longo de sua trajetória, a Nara Roesler tem contribuído significativamente para o desenvolvimento das carreiras de seus artistas, oferecendo suporte contínuo e plataformas de destaque para a apresentação de seus trabalhos, incluindo-os em importantes instituições, bem como em relevantes coleções privadas, tanto no Brasil quanto no exterior. Seu programa inclui nomes consagrados, como Abraham Palatnik, Amelia Toledo, Antonio Dias, Artur Lescher, Daniel Buren, Heinz Mack, Julio Le Parc, Lucia Koch, Tomie Ohtake, Vik Muniz, e uma nova geração de artistas consolidados, como André Griffo, Bruno Dunley, Jaime Lauriano, Jonathas de Andrade, JR.

marco a. castillo
a casa do decorador: o futuro já não é

curadoria
livia debbane

exposição
8 de abril – 28 de abril
Terça a sexta, 11h às 17h
Sábados, 11h às 15h

casa domschke
rua comendador elias zarzur, 2030
são paulo

contato para imprensa
com.sp@nararoesler.art